



Parashá Ki tavo

Deuteronômio 26 à 29:9

Shabat, 02 de Setembro de 2023 – 16 de Elul de 5783

Parashá 50: Ki Tavo, D'varim/Deuteronômio 26 à 29:9

Haftará: Isaías 60:1-22; Mateus 13:1-23; Lucas 21:1-4; Atos 28:17-31; Romanos 11:1-15

Este é um comentário sucinto e objetivo das Lições da Torah e dos Profetas (ver Atos 13:15) ou Parash'ôt. Faltando apenas quatro porções para o Ciclo das Parash'ôt deste ano hebraico terminar, a Parashá desta semana começa com o anúncio de Moshê sobre as cerimônias a realizarem-se na Terra de Yisrael, referem-se as primícias (bikurim), os primeiros frutos das sete espécies (minim).

Os mesmos deviam ser apresentados perante o cohen (sacerdote). Também recorda a Mitzvá do Dízimo da colheita (ma'aser) de cada terceiro ano do ciclo da Shemitá, como colocar de lado o Ma'aser Anyi ou Dízimo para os levitas comuns, para os órfãos e as viúvas.

O que nos chamou a atenção foi a falta de caráter das seitas cristãs cobradoras de dízimos, eles nos acusam de estarmos debaixo da Lei pelo fato de nós obedecermos ao nosso D'us mediante a Sua Torah, mas recorrem a mesma Lei quando o caso é cobrar dízimos de seus adeptos, mas pior mesmo e sabermos que nenhuma destas seitas cobradoras de dízimos praticam o Ma'aser Anyi, o dízimo dos necessitados, eles ainda tem a audácia e o descaramento de dizer que, não se faz caridades com o dinheiro arrecadado dos dízimos, se a nós, o povo da Aliança,

Adonai nós ordenou separarmos também o dízimo dos necessitados.

Moshé recorda ao Povo de Yisrael que o cumprimento dos Mandamentos do Eterno, sem desviar-se dos Seus Caminhos e os Seus mandatos, recompensá-los-ia com a elevação do nosso Povo sobre os demais povos pagãos.

Moshê e os anciãos instruíram o povo no sentido de que quando cruzassem o rio Jordão, deviam colocar grandes pedras no monte Eival, sobre as quais escreveriam todas as palavras da Torah.

Também e em segunda instância, deviam construir um altar de pedras e sobre ele sacrificar oferendas. Em terceiro lugar, as doze tribos deviam retificar a aceitação das Leis do Todo Poderoso, situando-se seis tribos sobre o monte Guezerim representando as Brachôt (bênçãos) e as outras seis deviam ascender ao monte Eival representando as maldições.

Os Levitas situar-se-iam entre os dois montes e procederiam a advertir quem cometesse pecados como os de idolatria, faltar ao respeito aos pais, deslocando os limites de separação do seu vizinho, colocar obstáculos ao cego, não atuar com injustiça com o estrangeiro, o órfão ou a viúva, manter certas relações proibidas, ferir traiçoeiramente o próximo, receber suborno, não cumprir os Mandamentos da Sagrada Torah.

Perante cada advertência, o Povo deveria responder “Amén”. Depois procederiam a bendizer, por seguir os caminhos do Eterno.

Moshê enfatizou o que sucederia se o Povo se conduzisse observando os Caminhos do Eterno e assim obteriam prosperidade nas suas cidades, nos seus campos, seus gados, nos seus negócios, sobrepondo-se aos inimigos e estando acima das demais nações pagãs.

Adonai então revela a nós o texto que os gentios sempre citam mas, de forma contrária, Adonai diz:

“E o Eterno te porá na cabeça, e não por cauda; e só estarás EM CIMA, e NÃO debaixo, se OBEDECERES aos Mandamentos de Adonai teu Elohim, que hoje te ordeno, para os Guardar e Cumprir” (Deuteronomio 28:13)

Os gentios dizem que quando cumprimos a Torah estamos “debaixo” da Lei e “debaixo” da Maldição, mas Adonai nosso D’us DESMENTE os goyim ao declarar que, quando cumprimos e obedecemos a Sagrada Torah estamos ACIMA deles e cobertos das Bênçãos do Eterno, por isso, é maravilhoso ser povo eleito do Eterno.

Todavia, se for o contrário, caso não cumprirmos as Leis do Eterno, traria como consequências doenças, fome e morte, a Terra de Yisrael seria destruída e dominada por nações ímpias e violentas e os israelitas seriam disseminados e convertidos em escravos, sendo perseguidos por onde eles forem.

Infelizmente isso aconteceu conosco, mas a Restauração está sendo propagada justamente para desfazer esta maldição, estamos fazendo Teshuvá e retornando à nossa Fé Patriarcal, o Messias nos mostrou o Caminho, agora o que nos resta é apenas segui-lo.

Por último, Moshê começou a sua última exposição perante o Povo de Yisrael, exortando-o a recordar o Todo Poderoso que os protegeu no Egito e durante os quarenta anos de peregrinação no deserto e continuaria a proteger no futuro, caso continuassem a Obedecer e Cumprir a Torah Sagrada pois, disso depende a nossa vida e a nossa existência.

O Sentido espiritual da Parashá(comentários da Kabalah):

Faltando apenas quatro porções para o encerramento de mais um ciclo de leituras Sagrada da Torah deste ano hebraico, essa Parashá traz uma reflexão sobre apreciação.

A porção começa com o anúncio de Moshê sobre a oferta de Primícias, os primeiros frutos de sete espécies, que deveriam ser levadas ao Tabernáculo. Era uma oferenda de gratidão acima de tudo.

É a Torah nos ensinando a sermos Gratos ao Eterno nosso Elohim até pelo ar que respiramos, cada um contribua segundo propôs em seu coração, porque Adonai ama aquele que dá com alegria.

Depois de entregar sua oferta de Primícias, o indivíduo deveria fazer um pronunciamento diante do sacerdote:

“E virás ao sacerdote que estiver naqueles dias, e lhe dirás: Declaro, hoje, ao Eterno, teu Elohim, e manifesto-lhe a minha gratidão, porque entrei na terra que jurou o Eterno a nossos pais que nos daria”. (Devarim 26:3)

O objetivo era manifestar e internalizar o sentimento de apreciação. Segundo os ensinamentos dos sábios, para receber mais você deve apreciar o que você tem e ser agradecido ao Eterno que nos dá tudo.

Se o foco está dirigido ao que não possuímos, começamos a perder a apreciação. E quando perdemos a apreciação, também podemos perder o que possuímos.

Uma pessoa com um verdadeiro desejo de viver tem gratidão pelo que possui, e ainda assim anseia por mais.

O verdadeiro agradecimento acontece quando conseguimos reconhecer todo o movimento que está envolvido para recebermos uma determinada bênção.

Quando as pessoas agradeciam pelos primeiros frutos, deveriam perceber a força oculta da Luz Divina em cada detalhe das bênçãos recebidas: as chuvas na época e na quantidade certas, a ausência de pragas devastadoras, o clima propício para o desenvolvimento, pessoas que ajudaram na colheita, etc.

Parte da essência da gratidão é que ele reconhece que não somos os únicos autores do que é bom em nossas vidas.

A gratidão tem uma conexão interna com a humildade. Este ensinamento da Torah é superiormente diferente da teologia da prosperidade ensinada no meio cristão, onde o indivíduo é

ensinado a sempre querer mais e mais sem agradecer pelo que já possui e dar muito valor ao que não possui.

O esquecimento é uma grande arma do oponente interno e externo e contra o sentimento de gratidão.

A humildade a e gratidão devem sempre fazer parte do nosso crescimento espiritual, por isso, aproveitemos este período das grandes Festas da Torah para por em prática nossa gratidão ao Eterno, ajude a sua Beyt(Sinagoga), procure saber o que ela está precisando e dei uma ,oferenda de ajuda a ela, faça Tsidaká aos pobres e necessitados de seu bairro, ajude alguém que esteja realmente precisando. Lembre-se do que ensinou o nosso rabbi Shaul haSheliach fazendo um drash de Salmos:

"Distribuiu e doou aos pobres, e a sua Justiça permanece para sempre, e o seu poder se exaltará em Glória" (2 Coríntios 9:9 e Salmo 112:9)

Que Adonai Eterno abençoe a Leitura, o Estudo e a Prática de sua Palavra.

Sinagoga Beyt B'nei Avraham

Rav Marlon T. Troccoli.